



BOLETIM DO CEIB

NOTÍCIA IMPORTANTE

EXPOSIÇÃO BRASIL 500 ANOS / ARTES VISUAIS

EDITORIAL

Anexo a este número do BOLETIM DO CEIB, os sócios estarão recebendo a cobrança da anuidade de 1999.

Consideramos que a maneira mais prática e eficiente de fazer esta cobrança seria através da agência bancária na qual o CEIB tem sua conta. Entretanto, devido ao número de sócios e do pagamento ser feito anualmente, isto não foi possível. Assim, estamos enviando, para cada um dos sócios, uma fatura da anuidade de 1999, com o nome do banco, agência, número da conta corrente e data de vencimento do prazo, esperando com isso facilitar o pagamento por parte dos associados, que poderão fazê-lo, também, através de doc. eletrônico pela Internet. Solicitamos que nos comuniquem a data e o local onde foi feito o pagamento (por e-mail, fax ou correio) para que possamos fazer o controle das anuidades.

Os associados que estiverem em atraso com as anuidades de 1997 ou 98 devem entrar em contato com a tesoureira do CEIB, Claudina Moresi, ou com o bolsista Vanilson Cleber de Lima, para combinar a melhor forma de fazer este pagamento, que poderá ser parcelado.

Esperamos a compreensão de cada um dos associados, pois o CEIB tem gastos com a aquisição de materiais, publicação do BOLETIM, envio de correspondências, etc., e tudo isso depende de recursos, cuja única fonte é o pagamento das anuidades.



Foto Myriam Ribeiro

Ego sum (Cabeça de Deus Pai)
Museu das Missões – RS

AFundação Bienal de São Paulo está organizando para o próximo ano uma mega-exposição com o tema *Brasil 500 anos Artes Visuais*, como marco das comemorações do V centenário do Descobrimento do Brasil. A data da inauguração será o dia 3 de maio de 2000, escolhido pela sua significação simbólica de ser o aniversário de celebração dos 500 anos da primeira missa no Brasil.

Idealizado pelo professor Nelson Aguilar, o projeto da exposição tem nove núcleos previstos: *Arqueologia, Arte Indígena, Arte Afro-brasileira, Arte dos séculos XVII e XVIII, Arte Popular, Arte do Século XIX, Imagens do Inconsciente, O Olhar Distante (o do europeu) e Arte do*

Século XX, todos devendo contar com catálogos específicos. O principal objetivo é “oferecer um panorama inédito da História da Arte no Brasil, das culturas pré-cabralinas à arte contemporânea, dando a mesma dignidade à artes populares, afro-brasileiras, indígenas e do inconsciente que às reconhecidas pelas elites, segundo o projeto visionário do crítico Mário Pedrosa”.

A curadora do núcleo **Arte nos Séculos XVII e XVIII** é a Historiadora de arte Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, nossa associada e vice-presidente, que idealizou uma exposição dedicada exclusivamente à **Imaginária Religiosa**, abordada na singularidade de seus aspectos específicos, no conjunto da arte brasileira do período colonial. Em 1998, realizou uma série de viagens com sua assistente, a restauradora

Fátima Justiniano, que também é associada do CEIB, tendo selecionado um total de 350 peças, em igrejas, museus e coleções particulares de todo o país, cujo empréstimo está atualmente sendo viabilizado pela Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, vinculada ao Conselho da Fundação Bienal de São Paulo.

Com relação ao século XVII, a intenção da curadoria é demonstrar a importância das oficinas conventuais na produção de imagens do período, destacando as particularidades das quatro principais ordens religiosas que atuaram no Brasil: jesuítas, beneditinos, franciscanos e carmelitas. As duas primeiras terão maior ênfase, por serem suas imagens mais conhecidas, bem como os artistas beneditinos Frei Agostinho da Piedade e Frei Agostinho de Jesus exaustivamente estudados por D. Clemente da Silva-Nigra.

O principal destaque será o setor dedicado à Imaginária das Missões Jesuíticas do Rio Grande do Sul, com um excepcional conjunto de mais de 20 peças, a maioria proveniente do Museu das Missões, situado no sítio das famosas ruínas da igreja de São Miguel, patrimônio mundial pela UNESCO.

A parte da exposição dedicada ao século XVIII tem o propósito de destacar as características regionais das principais escolas brasileiras, de Belém do Pará ao Rio Grande do Sul, em particular as das regiões de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Maranhão, cuja imaginária apresenta características diferenciadoras mais evidentes. Ao lado de artistas conhecidos e com obra identificada como Aleijadinho na escola mineira e Manoel Inácio da Costa na escola bahiana, serão mostrados outros que apenas agora começam a ser pesquisados de forma mais sistemática como o Mestre de Piranga e Francisco Vieira Servas em Minas Gerais.

As novidades serão, por um lado, a inclusão da escola maranhense, pouco conhecida e,



Foto: Fátima Justiniano

Santo Antônio – Mestre de Sergipe
Museu de Arte Sacra – S. Cristóvão – SE

por outro, a revelação de alguns novos “mestres” que vêm apontados pelos inventários do IPHAN nos últimos anos, entre outros o Mestre de Sabará, que atuou próximo ao círculo do Aleijadinho e o Mestre de Sergipe, um dos mais refinados escultores brasileiros do período rococó, atuando na área de expansão da escola bahiana.

Estão também previstos setores específicos para abordagem de outros aspectos essenciais ligados à produção e ao uso das esculturas religiosas no universo cultural dos primeiros séculos da civilização brasileira. Entre outros, um dedicado ao “Imaginário Cristão da Colônia”, que abordará questões genéricas de iconografia, detalhando as principais invocação de Santos e da Virgem Maria no Brasil colonial e suas variantes no cotidiano das populações. No setor dedicado à “Função Social das Imagens” serão apresentadas diversas modalidades da utilização das imagens no culto católico, com grupos diferenciados para as *imagens retabulares*, que integravam a cenografia barroca das igrejas, as *processionais* (com destaque para as imagens de roca) e as *de oratório*, usadas no culto doméstico. Está sendo estudada a possibilidade da reconstrução neste módulo, de andores da antiga procis-

são das cinzas da ordem terceira franciscana, atualmente em desuso.

Entre as atividades ligadas ao núcleo, está prevista a realização de um simpósio sobre a Imaginária Religiosa no Brasil, sobre o qual daremos mais detalhes oportunamente. Informamos também que o CEIB planeja organizar uma visita especial a esta exposição para os seus associados, com a assistência da curadora.



Foto: Myriam Ribeiro

São João Nepomuceno
Museu de Arte Sacra – São Luís, MA

SEMANA DA MADEIRA

Foi realizada, de 17 a 21 de maio na Escola de Belas Artes da UFMG, em Belo Horizonte, a Semana de Estudos Sobre a Madeira, tendo como objetivos o conhecimento das características da madeira, as causas de sua deterioração, e a tecnologia da escultura em madeira.

Os conferencistas foram:

- José Geraldo Zenid. IPT, SP – Anatomia e identificação
- Antônio Tadeu Lelis. IPT, SP – Biodeterioração, insetos
- Ma. Aparecida Resende. UFMG, MG Biodeterioração, fungos
- Adriano de Paula e Silva. UFMG, MG – Propriedades mecânicas
- Expedito Ribeiro. MG - O escultor e sua obra

O evento contou com 91 participantes de vários estados brasileiros, e promoveu o intercâmbio e a discussão entre vários profissionais de Conservação e de áreas afins.

RESTAURAÇÃO DAS ESCULTURAS SACRAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E SÃO FRANCISCO DE PAULA

Orlando Ramos Filho *

Este trabalho refere-se a duas esculturas sacras pertencentes à igreja de Santo Antônio do Paraguaçu de Cachoeira, na Bahia e feitas por um mesmo autor anônimo. Ambas foram esculpidas em madeira de cedro, medindo 1,46m de altura, com douramento e policromia, trabalhados em esgrafito e pintura a ponta de pincel, com decoração fitomorfa, possuindo olhos de vidro.

A restauração foi financiada pela Fundação VITAE através do IPHAN/BA, e executada pela empresa Restauro. No Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados, seção Bahia, também financiada pelas entidades acima referidas e realizado pela mesma empresa, estão classificadas como obras do início do século XVIII, da transição das formas retilíneas do século anterior para o barroquismo acentuado do período e de autoria desconhecida. Ambas foram violentamente atacadas por insetos xilófagos e sofreram intensa ação da umidade, o que provocou o arruinamento da estrutura da madeira. As variações de expansão e contração, ocasionaram o descolamento e perda da camada pictórica, sobre a qual também se depositaram e aderiram sujidades diversas.



Foto: Orlando Ramos

*São Francisco de Assis
Após restauração*

O grau de perda foi muito acentuado, tanto no que se refere às lacunas de superfície, quanto às de profundidade, nos aspectos estruturais e formais, combinados com a intensidade das perdas de policromia. O tratamento a ser proposto para estas obras seria puramente de conservação, estancando-se o processo de degradação e criando condições estruturais de sobrevida para as mesmas. Neste caso, manteríamos expostas as cicatrizes formais e de policromia, não só como registro histórico, documento de um processo de degradação, mas também respeitando a maior intensidade de áreas com perdas. Este tratamento dito arqueológico seria, a nosso ver, e seguindo critérios de tratados internacionais de restauração, o mais adequado para graus profundos de degradação.

No caso específico destas duas imagens, por iniciativa da fiscalização do IPHAN, foram considerados prioritários os aspectos religiosos, que envolvem a relação destas obras com a comunidade de fiéis a que pertencem. Assim, buscou-se a reintegração formal completa de ambas as esculturas, restaurando-se e recolocando-se o

rosto, a mão direita e a caveira de São Francisco de Assis, complementando-se os pés, as mangas, e todas as pequenas, médias e grandes falhas no desenho escultórico das imagens. Foram feitos: novo terço, cordões, e três mãos, tomando-se por base as marcas deixadas nas áreas de perda e a mão direita de São Francisco de Assis que não tinha sido destruída. Na policromia, refez-se completamente o tratamento do panejamento do São Francisco de Paula, em esgrafado, por se encontrar com um grau de permanência ainda inteligível, porém incompleto. No panejamento do São Francisco de Assis, por apresentar uma intensidade de perda quase que total, optou-se por reintegrar apenas uma estreita faixa vertical onde a decoração ainda subsistia, ficando assim a decoração limitada a esta área.

A intervenção de restauro foi realizada entre janeiro a outubro de 1996, tendo sido inicialmente efetuado um faceamento com papel mimo, fixado com carboxi-metil-celulose, no intuito de conter a queda imediata de película pictórica e protegê-la durante as primeiras fases do trabalho. O tratamento contra insetos xilófagos foi efetuado com inseticida Pentox claro e incolor, aplicado simultaneamente por capilaridade e por injeção. A consolidação estrutural do suporte foi executada através de aplicação inicial de resina acrílica Paraloid B-72, bem diluída em toluol, para reforço estrutural da madeira, introduzindo-se, a seguir, taliscas de madeira de cedro, entre mistura de cera-resina com pó-de-serra. A fixação da policromia, por sua vez, foi efetuada com resina acrílica Paraloid B-72, diluída em toluol; a complementação do suporte foi executada com mistura de acetato de polivinilo com pó-de-serra, obedecendo às linhas formais da escultura. As mãos foram entalhadas em madeira de cedro, conforme resquícios do desenho e volumetria



Foto: Orlando Ramos

*São Francisco de Assis
Antes da restauração*

originais, tendo sido confeccionadas, também, duas bases adicionais, para garantir a estabilidade das peças. O olho d-e São Francisco de Paula, foi executado em madeira, recoberto com tinta de base acrílica e resina acrílica Primal. Sobre a pintura foi colada uma "íris" de vidro incolor e transparente.



São Francisco de Paula
Antes da restauração

Foto: Orlando Ramos



São Francisco de Paula
Após restauração

Foto: Orlando Ramos

HAGIOGRAFIA E ICONOGRAFIA RELIGIOSAS



Atendendo solicitação de nossa associada Maria Amélia de F. Araújo, de Teresina, Piauí, estamos fornecendo uma pequena bibliografia sobre iconografia religiosa que, esperamos, possa interessar a outros sócios. Em decorrência do espaço disponível, apresentamos neste número apenas a **bibliografia nacional ou traduzida.**

O Boletim solicita aos associados que enviem sua contribuição para que a bibliografia sobre hagiografia e iconografia religiosa se torne, nos próximos números, o mais completa possível.

ATTWATER, Donald. *Dicionário dos santos*. São Paulo: Círculo do livro, [s.d.]. 310p.

CUNHA, Maria José A. *Iconografia cristã*. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993. 130p.

ETZEL, Eduardo. *Nossa Senhora da Expectação do Parto ou do Ó*. São Paulo: BOVESPA, 1985. 79p.

GAMA, Lélia V. G. *Devoção e nostalgia: informação histórico-litúrgica sobre o catolicismo e o culto da Virgem Maria em Minas Gerais*. Belo

Horizonte: Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, 1984.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS.

Caderno de Pesquisa 1: iconografia da Virgem Maria. Belo Horizonte, 1982.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. *Caderno de Pesquisa 2: iconografia - família de Cristo*. Belo Horizonte, 1984.

LEHMANN, Pe. João Batista. *Na luz perpétua*. Juiz de Fora: Lar Católico, 1959. 658p.

MEGALE, B. Nilza. *107 invocações da Virgem Maria: história, folclore e iconografia*. Petrópolis: Vozes, 1980. 372p.

MARINO, João. *Iconografia de Nossa Senhora e dos santos*. São Paulo: Banco Safra, 1996. 153p.

SGARBOSSA, Mario, GIOVANNINI, Luigi. *Um santo para cada dia*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983. 421p.

CEIB

Presidente:

Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho

Vice-presidente:

Myriam Ribeiro de Oliveira

1ª Secretária:

Helena David de O. Castello Branco

2ª Secretária:

Carolina Maria Proença Nardi

1ª Tesoureira:

Claudina Maria Dutra Moresi

2ª Tesoureira: Maria Regina Emery

Quites

Bolsista: Vanilson C. de Lima - FUMP

BOLETIM

Projeto gráfico, arte e editoração:

Beatriz Coelho e Helena David

Tiragem: 200 exemplares

Periodicidade: trimestral

Os artigos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião do BOLETIM.

É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.

Endereço

CEIB/EBA/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627

30.270-010 Belo Horizonte, MG

Telefone: (31) 3499-5290

E-Mail: ceib@eba.ufmg.br

Finalmente, a reintegração cromática foi efetuada com tinta italiana Maimeri, *per restauração*, sendo o esgrafado feito sobre folha de ouro italiana, seguindo o desenho remanescente, utilizando-se, em algumas áreas, pigmento dourado Kremer, Pearl luster, diluído em Paraloid B-72; como camada de proteção foi aplicados com mistura de resina acrílica Paraloid B-72, cera de abelha e toluol.

O critério que regeu esta forma de intervenção foi o de priorizar o valor intrínseco das obras de arte como elementos de culto, catalisadores da fé. Para isto foram confeccionados e dotados de qualidades estéticas, que devem ser integralmente ou em grande parte resgatadas, mantendo-se sua funcionalidade e aceitação como símbolo cristão, antes que registro físico da história da arte.

* Restaurador e Diretor da empresa Restauero.